

Da descrição ao relatório de vistoria: uma proposta didática

Rodrigo da Silva Lima¹

RESUMO: *Esta narrativa tem por objetivo relatar, dentro de uma perspectiva sociointeracionista, uma experiência a partir da metodologia em Sequência Didática (SD) proposta por Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004) para o ensino de Relatório de Vistoria no contexto da Construção Civil dentro da Educação Profissional Tecnológica (EPT). A presente experiência foi realizada com duas turmas de nível técnico do curso de Edificações. Após aulas de tipologia textual e descrição técnica, começa a apresentação inicial, dentro da própria escola, de escolher um local para descrever o que observavam para produzir um Relatório de Vistoria a partir da leitura de modelos do mesmo gênero textual da norma da ABNT 9050 sobre acessibilidade. Os alunos apresentaram durante a proposta uma escrita adequada e coerente com os gêneros que circula na esfera profissional, uma vez que foram avaliados tanto pelo critério da qualidade da descrição quanto pela correta interpretação da norma técnica e a sua correlação com o conteúdo apresentado no gênero textual.*

Palavras-chave: Gêneros textuais; Educação profissional; Relatório

ABSTRACT: *This narrative aims to report, from a socio-interactionist perspective, an experience based on the Didactic Sequence (DS) methodology proposed by Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004) for the teaching of a Report on the context of Civil Construction within Technological Professional Education area. The present experiment was carried out with two technical high school classes of the Civil Construction course. After classes of textual typology and technical description, the initial presentation within the school itself of choosing a place to describe what they observed to produce a Survey Report begins with the reading of models of the same textual genre as the ABNT 9050 standard on accessibility. The students presented during the proposal an adequate and coherent writing with the genres circulating in the professional area, since they were evaluated both by the criterion of the quality of the description and by the correct interpretation of the technical norm and its correlation with the content presented in the genre.*

Keywords: Genres; Professional education; Report

1. Introdução

O ensino de gêneros textuais nas aulas de língua materna voltadas para a formação profissional na Educação Profissional Tecnológica (de agora em diante EPT) de nível médio técnico exige dos professores uma preocupação em compreender como os gêneros circulam em determinada área da atividade humana, isto é, entende-se que seja impossível separar a linguagem das atividades humanas. Quando alguém projeta um enunciado, a comunicação é estabelecida a partir da escolha por parte do emissor de algum gênero textual/discursivo. Os gêneros produzidos na EPT para a formação de profissionais estão vinculados a alguma esfera da atividade humana, ou seja, não seria possível abordar os gêneros “sem pensar na esfera de

¹ Centro Paula Souza

atividades específicas em que eles se constituem e atuam, aí implicadas as condições de produção, de circulação e de recepção” (BRAIT, 2002, p. 38).

Para o professor de língua portuguesa, uma das prováveis dificuldades ao trabalhar na EPT com os gêneros textuais/discursivos no ensino profissional é a falta de vivência na área profissional para a qual leciona, além de provável desconhecimento da função social gêneros textuais e de conhecimentos específicos como vocabulário técnico especializado inerentes aos gêneros da área técnica. A proposta desta narrativa é justamente demonstrar que o ambiente da escola técnica propicia o aprendizado dos gêneros textuais. Para exemplificar, trago a proposta de ensino do gênero textual Relatório de Vistoria dentro do contexto do curso Técnico de Edificações, além de compartilhar experiências linguísticas para conscientizar tanto a importância do ato de se comunicar adequadamente no contexto tecnológico quanto da necessidade de aprimorar o domínio da linguagem técnica necessária para ingressar no mercado de trabalho.

Os gêneros textuais que circulam na Construção Civil podem ser produzidos por engenheiros, arquitetos e técnicos de diversas formações profissionais, dentre eles o Técnico em Edificações. Este aluno em formação, de acordo com o perfil profissional², precisa produzir textos técnicos da esfera profissional e o aprimoramento linguístico, dentro das aulas de língua portuguesa, pode proporcionar aos estudantes contatos com textos que circulam na esfera profissional. As aulas, ao serem contextualizadas, podem despertar o interesse no aluno para as aulas de língua materna, uma vez que essa será contextualizada de acordo com a formação profissional.

Desta forma, a partir do cenário desenhado, esta narrativa tem por objetivo apresentar com base na perspectiva sociointeracionista uma forma de como ensinar o gênero textual Relatório de Vistoria a partir de uma Sequência Didática (SD) inspirada em Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004) dentro do contexto da Educação Profissional Tecnológica (EPT) no ramo da Construção Civil. A presente experiência foi desenvolvida com duas turmas de nível técnico do curso de Edificações no primeiro semestre de 2017 dentro das aulas de Linguagem, Trabalho e Tecnologia (L.T.T.) em uma escola técnica estadual da capital de São Paulo. Com aulas de tipologia textual e descrição técnica, a SD apresentada parte do cenário da própria escola para a produção do gênero textual cuja proposta é vistoriar o prédio para descrever, a partir da norma técnica ABNT³ 9050 sobre Acessibilidade⁴, o que observavam para produzir

² De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). No site, há muitas informações sobre como Ficha de descrição, contendo títulos e descrição sumária, o inventário de áreas de atividades e atividade das profissões. Para mais detalhes, acesse: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/informacoesGerais.jsf;jsessionid=fuPIIGp9Ir8FOQBISBrTDuyo.slave13:mte-cbo>

³ Para produzir esse relatório, são necessários os conhecimentos da ABNT NBR 9050:2015.11/09/2015. Ela pode ser acessada de forma gratuita. Disponível em: <<https://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=344730>>. Acesso em 20 nov. 2017.

⁴ Mais informações sobre essa norma e outras sobre acessibilidade, acesse: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/normas-abnt>

um Relatório de Vistoria a partir da leitura de modelos do mesmo gênero textual conforme será explicado adiante.

Por ora, serão apresentadas algumas considerações sobre os gêneros textuais e, na sequência, antes da metodologia com a SD, uma breve explanação sobre o Gênero textual Relatório de Vistoria e sobre a como funcionam as aulas com o tema Descrição Técnica, presente neste relatório e em vários textos que circulam na construção civil, área de atuação do técnico em Edificações.

2. Gêneros textuais: algumas considerações

As inúmeras teorias sobre os gêneros textuais cada vez mais estão presentes na prática de ensino. Para essa narrativa, entendendo que é essencial justificar a escolha da teoria sociointeracionista proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Em primeiro lugar, a proposta dessa prática pedagógica é adotar uma postura de ensino da linguagem (técnica) que propiciem ao aluno o desenvolvimento de sua competência discursiva associada ao ensino do gênero. A proposta desses teóricos sobre a sequência didática (SD) possibilita ao aluno um domínio da leitura e da escrita não só da estrutura do texto, mas também de aspectos vinculados ao vocabulário técnico. Acredito que o resultado no domínio da capacidade de usar a língua em diferentes e variadas situações é fundamental nas aulas de Língua Portuguesa voltadas para a educação profissional.

Apoiamo-nos na abordagem sociodiscursiva e interacionista de Bakhtin (2003) e Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Schneuwly e Dolz (2004) assumem a posição bakhtiniana de gênero discursivo ao r considerar na identificação dos gêneros:

- Cada esfera de troca social elabora tipos relativamente estáveis de enunciados: os gêneros;
- Três elementos os caracterizam: conteúdo temático, estilo, construção composicional;
- A escolha de um gênero se determina pela esfera, as necessidades da temática, o conjunto dos participantes e a vontade enunciativa ou intenção do locutor (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p. 25).

Para Bakhtin (2003, p. 261), “todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem”, ou seja, o ensino de língua materna na educação profissional passa pela linguagem. Ela é essencial para as práticas sociais em que o ser humano está inserido. Sabendo que não existem discursos neutros, já que todos os discursos têm propósito(s) comunicativo(s), podemos afirmar que a argumentação é um dos principais recursos da linguagem.

Nesse cenário, torna-se fundamental o papel da escola de ser o *locus* em que os futuros profissionais podem aperfeiçoar a linguagem oral e escrita. Ao adotar uma postura da concepção sociointeracionista da linguagem, o professor reconhece a língua como um fenômeno social e, nesse caso, o trabalho desenvolvido na escola, exige, dentro do contexto profissional,

(...) domínio da produção da linguagem, faz-se sobre os gêneros, quer se queira ou não. Eles constituem o instrumento de mediação de toda estratégia de ensino e material de trabalho, necessário e inesgotável, para o ensino da textualidade. A análise de suas características fornece uma primeira base de modelização instrumental para organizar as atividades de ensino que esses objetos de aprendizagem requerem (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 51).

Entendo, portanto, que o trabalho com os gêneros na escola técnica podem ser trabalhados como objetos de ensino, como forma de aprimoramento linguístico para o mercado de trabalho, por meio de práticas que contemplem tanto a escrita, quanto a oralidade. Como afirma Bakhtin “Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos” (BAKHTIN, 2003, p.285). Se a proposta é ensinar por meio de gêneros, a adoção de proposta de sua produção é fundamental para a educação profissional

2.1 Estrutura do Relatório de Vistoria: uma breve análise

O Relatório de Vistoria tem por objetivo coletar e relatar as observações de um determinado ambiente com a finalidade de identificar as conformidades e não conformidades a partir de normas técnicas⁵. O ato de ensinar a um relatório não é fácil, principalmente pelo fato de muitos alunos não terem nenhum contato tanto com o gênero textual em questão quanto com vocabulário da área bem como as normas utilizadas para sua produção. Como nos lembra os PCNs,

Ensinar a escrever textos torna-se uma tarefa muito difícil fora do convívio com textos verdadeiros, com leitores e escritores verdadeiros e com situações de comunicação que os tornem necessários. Fora da escola escreve-se textos dirigidos a interlocutores de fato. [...]. Quando entram na escola, os textos que circulam socialmente cumprem um papel modelizador.” (PCNs , 1997, p. 34)

Justamente por causa da situação apresentada, para melhor apropriação do gênero textual, um modelo⁶ da estrutura do gênero é entregue junto à explicação da proposta da atividade. De forma resumida, por ora, a atividade consiste em realizar uma vistoria em algum ambiente da escola e relatar, a partir da norma de Acessibilidade NBR 9050, se o ambiente, na vistoria, está de acordo com a normas técnicas e se não estiver quais são as recomendações para a adaptação do ambiente às normas de Acessibilidade.

2.2. O ensino de descrição técnica e o contexto da EPT

⁵ Por normas técnicas, entendemos aqui as normas da ABNT e as NRs utilizadas nas empresas e mercado de trabalho.

⁶ O modelo utilizado para essa proposta pode ser visualizado no *site* do CREA da Bahia: http://www.creaba.org.br/ftp/vistoria_geral.pdf

O ensino de descrição técnica de maneira geral no Ensino Fundamental e Médio é pouco recorrente. Garcia (2010), comenta que atividades narrativas e dissertativas com descrição são úteis e indispensáveis, principalmente para revelar vocações literárias. Contudo, o autor pondera para o que fazer com os que não serão literatos. Os profissionais precisam descrever de forma mais prática pois os

(...) futuros técnicos em geral, quer de nível universitário - engenheiros, médicos, economistas, pesquisadores - quer de nível médio - mecânicos, eletricitas, desenhistas - terão de fazer outras espécies de composição das quais nem sequer ouviu falar em sala de aula, tanto no curso fundamental quando do aniversário: descrição de peças e aparelhos, redação de artigos científicos, relatórios e teses, de manuais de instrução, de sumários e resenhas científicas e outros tipos de redação técnica ou científica (GARCIA, 2010, p. 393)

Além da obra de Garcia (2010), muitos autores que trabalham com o português voltado para a produção de textos técnicos e textos descritivos abordam em algum capítulo a importância da descrição técnica. Martins e Zilberknop (2003) no livro *Português Instrumental* reforçam que qualquer descrição de algum aparelho ou algum mecanismo é uma descrição técnica. Nadólskis (2009) no livro *Normas de Comunicação em Língua Portuguesa* destaca, assim como Martins e Zilberknop (2003) e Garcia (2010) que a descrição técnica deve apresentar um vocabulário preciso, com linguagem correta, com frases diretas que detalham os pormenores de um objeto, processo ou paisagem. Para Nadólskis (2009, p. 151), o que diferencia a descrição técnica da literária “é a finalidade. Uma flor pode ser descrita por um poeta para compará-la artisticamente à sua amada ou ser descrita por um botânico para um estudo de suas características”. Andrade e Medeiros (2009, p. 127) destacam que a descrição “é um tipo de discurso em que o escritor se vale de determinada estrutura fraseológica para transmitir ao receptor a sensação de uma fotografia”.

Boa parte dos livros e autores trazidos trabalham com a ideia de aplicação da língua portuguesa em contextos de trabalho. Os principais gêneros textuais/discursivos trabalhos nos documentos fazem parte do cotidiano gerencial das empresas e órgãos públicos: Ata, memorando, ofício, carta comercial etc. Esses gêneros são importantes pois fazem parte de diversas esferas das atividades profissionais, porém, quando se pensa em trabalhar com descrição de peças, aparelhos, procedimento e ambientes no contexto da educação profissional tecnológica, deve-se salientar a relevância do ensino de descrição voltada às formações profissionais que exigem essa competência comunicativa de seus funcionários. Garcia (2010, p. 394) reitera que já não somos um país essencialmente de bacharéis

as atividades de iniciativa privada se avolumaram de tal forma e tal complexidade atingiram, que já não tem cabimento limitarem-se às nossas escolas e compêndios o ensino exclusivo de descrições de “pôr do sol” ou de redação de ofícios. Urge, portanto, ensinar também aos nossos jovens coisas menos líricas e menos burocráticas, com o duplo objetivo de lhes ensinar melhores oportunidades de trabalho e de

atender à crescente demanda de pessoal especializado, que é enorme nas empresas privadas. (GARCIA, 2010, p. 394)

O PCN de Língua Portuguesa de 1997 já abordava a importância do trabalho com textos não literários e sua promoção, sejam orais sejam escritos, uma vez que se devam ensinar textos a partir de

atividades dos mais variados tipos, mas que tenham sempre sentido de comunicação de fato: exposição oral, sobre temas estudados apenas por quem expõe; descrição do funcionamento de aparelhos e equipamentos em situações onde isso se faça necessário; narração de acontecimentos e fatos conhecidos apenas por quem narra, etc. (PCN, 1997 p. 39)

A descrição técnica faz parte da EPT. A diferença entre a descrição técnica da descrição literária é o finalidade: a primeira tem o contexto profissional, visando a objetividade de uma atividade relacionada ao mundo do trabalho; a segunda, tem a função estética, visa tanto a objetividade quanto a subjetividade.

3. Sequência didática (SD) e a metodologia para o ensino de Relatório Técnico no curso de Edificações

O procedimento sequência didática (SD) é um conjunto de atividades pedagógicas organizadas, de maneira sistemática, como base em um gênero textual. Uma SD tem o objetivo de dar acesso aos alunos a práticas de linguagens tipificadas, ou seja, objetiva ajudá-los a dominar a produção de um gênero textual objeto de estudo ao preparar os futuros profissionais para saberem usar a língua nas mais variadas situações, oferecendo-lhes instrumentos eficazes para melhorar suas capacidades de ler e escrever (Dolz, Noverraz & Schneuwly, 2004).

Uma SD é constituída pelos passos: *apresentação da situação, produção inicial, e os módulos: módulo 1, módulo 2, módulo 3 e produção final*, como demonstra o imagem a seguir (Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98):

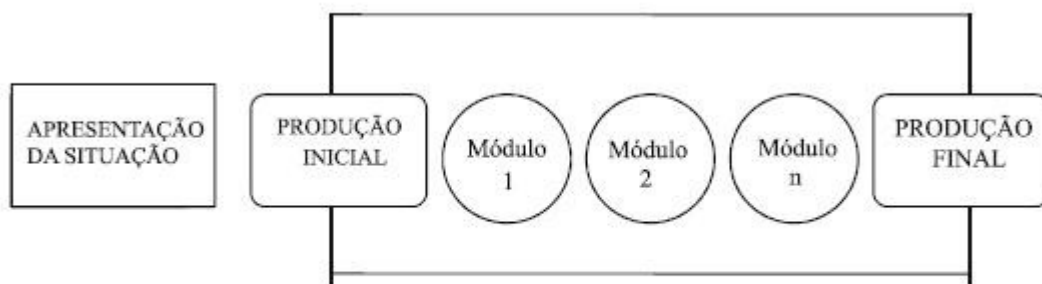


FIGURA 1 - Esquema da sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 98)

As sequências didáticas constituem uma proposta teórica e metodológica do ensino de língua materna construída em torno de gêneros. Essa proposta foi desenvolvida por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que a definem da seguinte forma: “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”, com intuito de “dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97 - 98).

Uma SD tem a finalidade, portanto, de ensinar o “aluno a dominar melhor um gênero, permitindo, assim, escrever ou falar de maneira mais adequada numa dada situação de comunicação”. (p. 97) Assim, propõem um ensino da língua mediado pelos gêneros, pelo fato de que os alunos gradualmente se apropriam dos conhecimentos dos gêneros, e simultaneamente internalizam as práticas de linguagem, que resultam na compreensão da língua.

4. Análise da aplicação da Sequência Didática

Para analisarmos a SD do gênero Relatório de Vistoria, primeiramente será descrita como são as aulas preparatórias para a atividade com o referido gênero textual. **A aula 1 (primeira parte) é explicado o conceito de Tipologia Textual: narração, dissertação, descrição,** além de exemplos importantes para a área técnica como **texto injuntivo e o texto expositivo.** Após a apresentação dos conceitos em aproximadamente 15 a 20 minutos, são entregues trechos/fragmentos com as tipologias textuais aos alunos de diversos gêneros textuais. Em grupo, em aproximadamente 15 minutos, eles precisam, nos 5 fragmentos, indicar qual tipologia predomina em cada trecho.

A proposta aqui é verificar se os conceitos dessas tipologias estão bem assimilados, uma vez que nas duas salas do curso técnico de Edificações há alunos que estão afastados há mais de 20 anos da escola. As turmas de forma geral são heterogêneas, as idades variam de 15 a 60 anos e o público feminino nas duas turmas já corresponde a metade da sala. As aulas no curso técnico modular têm duração de 120 minutos em média e, nesta **aula 1**, reforço a ideia da tipologia na primeira metade dos 60 minutos. Na segunda metade, peço a produção de um parágrafo narrativo sobre o dia de trabalho deles e, para aqueles que não trabalham, uma parte do dia de estudo. Avalio na hora com os 35 alunos em média de cada sala. Quase sempre consigo ler todos. Destaco que na construção civil o gênero diário de obra é bastante utilizado

e trago sempre algum dia do diário de alguma obra para lermos em sala e mostrar que a narração lá presente é a mesma tipologia encontrada em textos literários: muda-se o contexto e os objetivos.

A **aula 2 (segunda parte)** é dedicada para a apresentação do conceito de descrição técnica. Essa aula leva em torno de 30 minutos e, após a apresentação de técnicas de descrição, como as citadas acima, apresento a proposta da produção de um Relatório de Vistoria baseando-se no modelo a seguir

RELATÓRIO DE VISTORIA		Nº
Data:	Hora:	Vinculada a ART Nº
Identificação do imóvel / Equipamento		
Endereço:		Tipo de uso:
Especificações:		
Identificação do proprietário		
Nome:		CPF / CNPJ
Endereço:		
Caracterização do objeto da vistoria		
Caracterização das condições verificadas na vistoria		
Conclusão		
Recomendações		
Anexos (relacionar)		
Validade e Assinatura		
Vistoria válida para:		/ /
(nome do evento)	(assinatura)	(Crea nº)

**Este modelo é meramente sugestivo, contendo o mínimo de informações exigidas

Imagem 1: Modelo de Relatório de Vistoria. **Fonte:** CREA Bahia

Nos 30 minutos finais da primeira parte da aula 2 dedico-me a comentar todos os campos e explicar a importância deles. Nos 60 minutos restantes, ou seja, na parte final da **aula 2** explico que os alunos vão escolher um local da escola para descrever tecnicamente a situação desse ambiente de acordo com a NBR 9050 que aborda a Acessibilidade. eu separo alguns trechos da norma e dou instruções e caminhos possíveis de como os alunos podem descrever se o ambiente está ou não conforme a norma técnica. Neste momento, surgem muitas dúvidas e aula se encerra com a proposta lançada e a promessa que eles, no próximo encontro, **aula 3, devem trazer o ambiente da escola que vão descrever, além de alguns critérios que vão vistoriar no local de acordo com a norma NBR 9050 sobre Acessibilidade.**

Na apresentação da situação, os alunos tiveram o contato inicial com o gênero Relatório de Vistoria. Começa a SD **na aula 3**.

A **apresentação da situação** é quando os alunos, em grupo, me dizem qual o local escolhido, por exemplo: banheiro da escola para acessibilidade, sala de aula, laboratório, quadra, refeitório entre outros ambientes. Em seguida, após a definição do local, eles devem estabelecer critérios para avaliar as possíveis necessidade de adaptação do local para atender a NBR 9050. Por exemplo, no caso dos banheiros acessíveis, a altura da pia, o tamanho do box para o cadeirante, se há informações para deficientes visuais na porta entre outras adaptações necessárias para atender a legislação. Quanto mais critérios, mais descrição da situação encontrada será possível produzir na seção denominada **produção inicial**.

Na aula 4, eu corrijo com os grupos das 2 salas nos 120 minutos de aulas a **produção inicial** solicitada por mim no final da **aula 3: a descrição da situação encontrada** no ambiente escolhido pelo grupo e quais seriam, de acordo com a norma, as **alterações necessárias para a adaptação desse ambiente**.

Devido ao tempo e número de aulas restritas, os módulos são feitos a distância: correção por e-mail ou entrega impressa da seguinte forma: o **módulo 1 é a correção gramatical da descrição da produção inicial, além da conferência da descrição com as fotos tiradas pelos alunos do local**.

O **módulo 2** é a construção dos campos da imagem acima denominados conclusão e recomendações. Nesses campos, os alunos em seus grupos precisam justificar as orientações e o parecer das decisões tomadas de como serão feitas as alterações necessárias no ambiente para deixá-lo dentro da norma de acessibilidade.

O **módulo 3** é destinado a revisão do gênero de forma geral, desde a capa, introdução, desenvolvimento até a conclusão e recomendação. Eu realizo a leitura sozinho ou com algum professor da área técnica de Edificações quando consigo trabalhar de forma interdisciplinar como foi o caso desse semestre. Observações e correções são marcadas para a **produção final** da versão a ser entregue. A seguir temos alguns trechos de um Relatório de Vistoria produzido:

CENTRO PAULA SOUZA

COMPETÊNCIA EM EDUCAÇÃO PÚBLICA PROFISSIONAL

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

ETEC XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Relatório de Vistoria para acessibilidade no banheiro masculino do terceiro andar da Etec

XXXXXXXXXX

Turma: 1º EDI B

Alunos:

André, Nº 03

Erick, Nº 44

Felipe, Nº 18

Leandro, Nº 38

Wanderley, Nº 37

Wilson, Nº 36

Professor Orientador:

São Paulo / SP

2017

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	5
3. IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL	6
3.1 Planta.....	7
3.2 Corte.....	8
4. CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE VISTORIA.....	9
5. CARACTERIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES VISTORIADAS.....	10
6. INTERVENÇÃO SUGERIDA.....	13
7. CONCLUSÃO.....	14
8. REFERÊNCIAS.....	15

Imagem 3: Sumário de um Relatório de Vistoria. **Fonte:** O autor

A capa e o sumário ajudam na organização as informações, além de atender as normas da ABNT para trabalhos acadêmicos.

1. INTRODUÇÃO

Este relatório foi desenvolvido pelos membros do grupo estudantil M2, tendo por objetivo apresentar os principais aspectos observados em relação à segurança e mobilidade na ETEC – Escola Técnica Estadual ~~xxxxxxxxxxxxxxxx~~.

O objeto de estudo foi o banheiro localizado no último andar da escola. Tendo como base a NBR 9050, foram estudados os elementos da construção civil relativos ao uso igualitário e acessível, com segurança, conforto, autonomia e mobilidade para todos os alunos.

2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A NBR 9050 estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quando do projeto, construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliário espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade. Está, visa proporcionar à maior quantidade possível de pessoas, independente de suas condições, à utilização de maneira segura e autônoma dos ambientes, edificações, mobiliário e equipamentos urbanos.

Mesmo em se tratando de um edifício de características históricas de importante preservação, há de se relevar a importância de sua segurança e da mobilidade das pessoas que por ele transitam, pois trata-se de uma escola com grande circulação de pessoas.

Imagem 4: Introdução e Desenvolvimento do Relatório de Vistoria. **Fonte:** O autor

3. IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL

Edificação: ETEC – ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

Endereço: Rua ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ – São Paulo/SP.

Local de vistoria: Banheiro do Quarto Andar.

Proprietário: Governo do Estado de SP

Imagem 5: Identificação do local no Relatório de Vistoria. **Fonte:** O autor

A Introdução, considerações iniciais e identificação do imóvel apresentam para o leitor a proposta sobre o que o grupo em questão trabalhará.

3.1. Planta

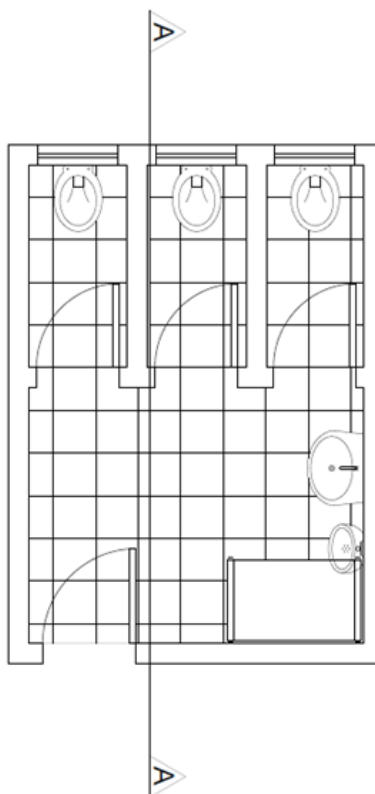


Imagem 5: Planta produzida para representar o local atualmente no Relatório. **Fonte:** O autor

4. CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE VISTORIA

O banheiro vistoriado compreende área útil de 8,02 m², composto de três boxes privativos, com área útil de 1,09 m², cada, e uma área para higiene medindo 4,75 m² com um mictório dois espelhos e um lavatório instalados.

A entrada ao banheiro se dá por uma porta de madeira com vão de 70 cm e altura de 2,35 m. A entrada aos boxes se faz por portas de madeira com altura de 2,10 m e vão para passagem com 62 cm.

Dentro de cada boxe está instalado um vaso sanitário, alinhada no centro da parede oposta a qual se adentra ao boxe. Na área de higiene encontra-se instalado, à direita de quem da porta de entrada olha, um mictório, disposto a uma altura de 65 cm em relação ao chão, fixado na parede lateral e próximo a parede com a porta de entrada. Na mesma parede há o lavatório, preso ao chão e a parede medindo, em seu ponto mais alto, 75 cm de altura e, sobre ele, está disposto um espelho plano instalado sem inclinação em relação à parede na altura de 1,00 m relativo ao chão. À esquerda de quem da porta de entrada olha está localizado outro espelho com características iguais ao primeiro. Dentro do cômodo também se encontra uma carteira escolar, na qual é disponibilizado toalhas de papel. Esta se encontra disposta na intersecção entre a parede lateral direita e a parede com a porta de entrada. Sob o móvel fica disposto o cesto de lixo.

O cômodo tem pé direito medindo 3,20 m de altura, as paredes são de alvenaria revestida com azulejos cerâmicos de formato quadrado com dimensões 20x20 cm. O chão é revestido com pisos da mesma cor e formato dos azulejos.

Toda a construção está situada nas dependências do "xxxxxxx" da escola,

Imagem 6: Planta produzida para representar o local atualmente no Relatório. **Fonte:** O autor

6. INTERVENÇÃO SUGERIDA

Para adequar o banheiro ao que pede a NBR 9050 será necessária reforma nos espaços internos do banheiro, a troca das portas, a substituição do mobiliário existente por outros, adaptados às necessidades especiais dos usuários e a troca dos pisos por modelo antiderrapante a fim de evitar acidentes. Também se deve incluir itens de sinalização para facilitar sua identificação.

Imagem 7: Trecho da recomendação/intervenção no Relatório para o ambiente. **Fonte:** O autor

As imagens 5, 6 e 7 são representativas da proposta das aulas de descrição técnica. Nessas imagens percebemos a importância da aula para mostrar aos alunos que um bom profissional da construção civil atuando como técnico precisa ser detalhista e descrever objetivamente o local ao realizar uma vistoria. O grupo da imagem em questão o fez de forma bem satisfatória para alunos recém-ingressantes no curso técnico: são alunos do 1º módulo, ou seja, possuem menos de 4 meses de curso. Apesar de toda orientação nos módulos, ainda é possível que a **produção final**, como essa apresentada, precise de ajustes em algum campo.

Considerações finais

Meu objetivo, com essa narrativa, é demonstrar a importância do ensino de língua portuguesa na educação profissional por meio dos gêneros textuais, ou seja, transformar o conceito teórico em prática para que os alunos compreendam e se desenvolvam linguisticamente tanto na utilização dos conceitos e termos técnicos quanto na capacidade de se expressar por escrito em contexto profissionais, uma vez que é papel da escola aproximar a teoria e prática do contexto encontrado no mercado de trabalho. Conforme relatei em outra oportunidade, em Lima (2016) afirmo que a grande dificuldade do professor de língua materna é se apropriar de gêneros textuais com os quais ele não possui familiaridade.

Outro aspecto importante a ser destacado é o papel da pesquisa no contexto de ensino e aprendizagem de língua materna para a educação profissional. É necessário, a meu ver, mais pesquisas e propostas didáticas a serem incentivadas e desenvolvidas no sentido de suprir, como já apontei na narrativa, a grande importância de manejar bem um texto em um contexto profissional. O professor de língua materna é uma agente importante nesse processo que, por mais que não tenha formação em uma área profissional, pode contribuir para o desenvolvimento linguísticos de futuros técnicos para o mercado de trabalho.

Espero que a experiência aqui apresentada possa inspirar professores ou profissionais envolvidos no planejamento de cursos e ensino de gêneros textuais que circulam nas esferas da atividade humana e que, se for possível a inspiração, em função de suas experiências e variados contextos, possam aplicá-la e adaptá-la e/ou ampliá-la às suas realidades locais e cursos em que seja possível esse trabalho.

Referências Bibliográficas

ABREU, Antônio Suarez. **Curso de Redação**. 12 ed., São Paulo: Ática, 2008, 168p.

ANDRADE, Maria Margarida de MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação em língua portuguesa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Trad. P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRAIT, B. Perspectiva dialógica, atividades discursivas, atividades humanas. In: SOUZA-E-SILVA, M. C. P.; FAÍTA, D. (Orgs.). **Linguagem e trabalho**: construção de objetos de análise no Brasil e na França. São Paulo: Cortez, 2002. p. 31-44.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC\SEF. 1997. BRASIL.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (Ensino Médio). Brasília: MEC, 2000.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

FILHO, Paulo Bearzoti. **Tópicos de Linguagem Redação: a Descrição Teoria e Prática**. São Paulo: Atual, 1991.

NADÓLSKIS, Hêndricas. **Normas de Comunicação em Língua Portuguesa**. 25 ed. rev. e atual. segundo as regras do acordo ortográfico - São Paulo: Saraiva 2009.

MARTINS, Dileta Silveira e ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental**. 24 ed. Porto Alegre, Sagra Luzzatto, 2003.

GARCIA, Othon. Moacir. **Comunicação em prosa moderna**. 27. ed. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 2010.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

LIMA, Rodrigo da Silva. **A experiência docente de professor de língua materna no ensino do gênero relatório de ensaio no contexto da educação profissional**. LínguaTec, v. 1, n. 2, 2016.